

PADRÃO DE REPRODUÇÃO DO CAPITAL E A MERCANTILIZAÇÃO DA REFORMA AGRÁRIA

Leonardo Borges Reis (UCDB)

Resumo. A pesquisa em questão lança mão do conceito de padrão de reprodução do capital para compreender as transformações das políticas públicas para o campo no Brasil. De maneira mais específica, trata-se de compreender a mercantilização da reforma agrária através da ascensão do Banco da Terra (Lei complementar nº 93/1998) e, posteriormente, do Programa Nacional de Crédito Fundiário (2003). Partimos da hipótese de que a forma jurídico-política da reforma agrária se conecta às transformações das relações sociais de produção, em congruência com o contexto histórico da acumulação capitalista em vigência. Compreender tais conexões contribuiria para a elucidação dos processos de mutação das políticas de acesso à terra nas últimas décadas. A noção de padrão de reprodução do capital emana das análises de Marx em torno dos esquemas e ciclos de reprodução do capital, mas também, conforme Osório (2012) “se nutre da trajetória particular de desenvolvimento do capitalismo latino-americano”. Entre as formas da entificação do capitalismo dependente latino-americano Osório indica três grandes padrões de reprodução: a) padrão agromineiro-exportador; b) padrão industrial e suas subfases, a saber, a etapa internalizada e a etapa industrial diversificada; c) novo padrão exportador de especialização produtiva. A elaboração mais geral da teoria do padrão tem origem na obra de Ruy Mauro Marini, ainda na década de 1970. A fase precedente, desdobrada da análise de Marini, inaugurou a mundialização do capital, subfase histórica do imperialismo, sob a qual implementou-se o capitalismo neoliberal. O novo padrão tem por efeitos gerais a reprimarização e desindustrialização das economias latino-americanas. As vicissitudes do capitalismo dependente revelam, além do mais, o peso dos padrões de exportação na história econômica latino-americana. Isto é, um dos traços distintivos da dependência está no fato das economias da região atenderem às necessidades de outras economias, em detrimento das necessidades da população local. Além da recente redução da participação da massa salarial no PIB, e mesmo a imposição de novas formas de superexploração do trabalho, junto ao aumento do peso das matérias-primas na estrutura produtiva regional, entre outros aspectos, a passagem do padrão industrial diversificado para o novo padrão exportador denota o divórcio entre a estrutura produtiva e as necessidades das massas e, por conseguinte, a cisão entre as fases do ciclo do capital, reforçando a reprodução ampliada da dependência.

Palavras Chave. Reforma Agrária, Acumulação; Mundo Rural